

Dia Internacional das Alfândegas



A AT, em parceria com a FHI 360, tem vindo a realizar formações em matérias de Educação Fiscal.

Pág. 4

Operação Tranquilidade 2014/2015



Este é o nome pelo qual foi baptizada a operação conjunta, ora encerrada, que envolveu instituições de defesa e segurança, em torno de um único objectivo: facilitar a circulação de pessoas e bens nas fronteiras, durante a quadra festiva.

Pág. 10

Cheias afectam AT na Província da Zambézia



A fúria das águas não poupou as instalações da AT neste ponto do país, contabilizando-se danos materiais.

Pág. 13

TRIBUTÁRIO



• Gabinete de Comunicação e Imagem | DIRECTOR: Lemos Formiga •

• EDIÇÃO Nº89 | JAN - 2015 | Maputo - Moçambique •

AT SOLIDARIZA-SE COM CRIANÇAS DESFAVORECIDAS

No âmbito da responsabilidade social a Autoridade Tributária de Moçambique tem levado a cabo acções de solidariedade para com as camadas sociais mais desfavorecidas

Pág. 9

Gestão Coordenada de Fronteiras >> Numa palestra alusiva ao Dia Internacional das Alfândegas, Manuel Ferrão destaca a necessidade do reforço da cooperação entre os actores da fronteira.

AT capacita Educadores de Pares em Ressano Garcia >> Esta é uma acção realizada à luz do Memorando de Entendimento entre a AT e a Organização Não Governamental FHI 360, no âmbito do Projecto Estradas.

CENTRAL DE ATENDIMENTO

• O novo serviço da Autoridade tributária de Moçambique que visa esclarecer todas as suas dúvidas sobre o Sistema Tributário Moçambicano, onde voce estiver, sem precisar de enfrentar filas e economizando tempo.

• **Horário de funcionamento**
7:30h às 15:30h



Ligue:
1266
(Válido para todas as operadoras)
linhadocontribuinte@at.gov.mz

at.gov.mz





A NOSSA MISSÃO

Colectar receitas para financiar as actividades públicas, promovendo a eficácia, eficiência e equidade na aplicação da política tributária, incluindo a aduaneira, garantindo uma maior comodidade aos contribuintes no cumprimento das suas obrigações, bem como proteger a economia e a sociedade.

A NOSSA VISÃO

Tornarmo-nos referência nacional e internacional na prestação de serviços de primeira qualidade, na colecta de receitas e na promoção e protecção da economia e da sociedade.

OS NOSSOS VALORES

Confiança, respeito mútuo, equidade, integridade, transparência, cortesia, dedicação e excelência.



EDITORIAL

Revista de Imprensa

Por uma Gestão Coordenada de Fronteiras

As administrações aduaneiras de todo o mundo comemoram, a cada 26 de Janeiro, o Dia Internacional das Alfândegas. Neste ano, as comemorações ocorreram sob o lema “Gestão coordenada de fronteiras: Uma abordagem participativa para todos os intervenientes”.

As Alfândegas de Moçambique, de um modo particular, encontraram, nesta data, uma oportunidade para juntar várias entidades actuantes nas fronteiras, como é o caso das Forças de Defesa e Segurança, agentes económicos, despachantes aduaneiros, associações de micro-importadores, entre outras entidades, em torno de um debate visando encontrar estratégias de maior coordenação de actividades.

A coordenação de actividades entre os vários actores das fronteiras revela-se crucial para o processo de desembaraço de pessoas e mercadorias e, ainda, no combate ao contrabando e demais ilícitos fiscais.

Tendo em vista o objectivo de bem servir aos seus utentes, as Alfândegas de Moçambique tem investido no uso de Tecnologias de Comunicação e Informação, como é o caso da Janela Única Electrónica (JUE) – que permite a partilha de informações com todos outros intervenientes no processo de desembaraço de mercadorias – o que permite a redução do tempo de desembaraço nas fronteiras e nos terminais, melhorando, assim, o ambiente de negócios.

Desta forma, saudamos os esforços que tem sido empreendidos para a facilitação do comércio, através de um pacto sinérgico entre os diferentes actores das fronteiras.

Bem haja o Dia Internacional das Alfândegas!

O Director

Lemos Formiga

Alfândegas reflectem sobre Gestão das Fronteiras

Alfândegas de Moçambique e seus parceiros reflectiram, na passada segunda feira, na via fronteiriça de rressano Garcia, em torno da importancia de desafios das fronteiras nacionais, como forma de promover maior interacção e coordenação entre as partes envolvidas neste processo.

Savana, Pag:3, 30.01.2015

CRIME NA ÁREA ADUANEIRA LESA CIDADÃO

Despachante aduaneiro burla empresário

Um cidadão de nome Luis Dias Milagres Tivane, se dedica a actividade de despachante aduaneiro é acusado de ter burlado a FEMA, estaleiro de construções, Lda, uma empresa de construção civil, num valor de 150.000.00 Mts (Cento e Cinquenta Mil Meticais)

Dossiers & Factos, Pag:5, 26.01.2015

IMPOSTOS NO PAÍS

AT regista mais pessoas colectivas

O número de pessoas colectivas cadastradas pela Autoridade Tributária de Moçambique (AT), aumentou 19.44 por cento no ano passado, anunciou recentemente a instituição.

Noticias, Pag:8, 17.01.2015

ORÇAMENTO DO ESTADO

AT arrecada cerca de 153.4 mil milhões de meticais em todo país

Autoridade Tributária (AT) conseguiu arrecadar, em todo o país, para o Orçamento do Estado 2014, cerca de 153.4 mil milhões de meticais, o equivalente a mais de cem por cento da meta orçamental estabelecida ultrapassa Metas.

Diário de Moçambique, Pag:2, 01.01.2015

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:
Autoridade Tributária de Moçambique

PRESIDENTE:
Rosário B. F. Fernandes

DIRECTOR:
Lemos Formiga

CHEFE DE DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Haydn Joyce David

COORDENADOR EDITORIAL:
Bernardino de Sousa Manhaussane

REDACÇÃO:
Bernardino Manhaussane, Ricardo Nhandumbo, Helmano Nhatitima, Milco Matavele, Anacleto Bila, Márcia dos Santos

MAQUETIZAÇÃO: Gabinete de Comunicação e Imagem / Horizon Marketing & Services
IMPRESSÃO: Horizon Marketing & Services

ENDEREÇO/CONTACTO:

Av. Albert Lithuli, Nº 2815, R/C, gcimagem@at.gov.mz | gcimagemat@gmail.com | Telefax: 21 404939
MAPUTO - MOÇAMBIQUE

Dia Internacional das Alfândegas

Alfândegas de moçambique regista avanços na gestão coordenada de fronteiras

Por: Bernardino Manhaussane

As Alfândegas de Moçambique comemoraram, no dia 26 de Janeiro, no Posto Administrativo de Ressano Garcia, na Província de Maputo, o Dia Internacional das Alfândegas, uma data celebrada por todas as administrações aduaneiras do mundo, especialmente pelas 179 que são membros efectivos da Organização Mundial das Alfândegas (OMA).



Horácio Simão, Director-geral do Gabinete de Planeamento, Estudos e Cooperação Internacional, que discursava em representação do Presidente da AT

O evento foi bastante concorrido e contou, para além dos funcionários da AT, com vários convidados dos sectores público e privado, sendo de destacar o Presidente do Instituto de Mar e Fronteiras, os parceiros de cooperação do Fundo Comum da AT, a representante do Distrito de Moamba, o representante do CTA, o representante dos despachantes aduaneiros e o representante dos pequenos importadores.

No presente ano, as comemorações do Dia Internacional das Alfândegas decorreram sob o lema "Gestão Coordenada de Fronteiras: Uma abordagem participativa para todos os intervenientes", com o qual se procura incentivar e promover maior interacção e coordenação entre todas as entidades do sector público e privado que actuam nas fronteiras, tendo em vista conferir maior celeridade ao processo de desembarço de mercadorias e pessoas, sem pôr de lado a vertente de controlo.

O Director-geral do Gabinete de Planeamento, Estudos e Cooperação Internacional, Horácio Simão, que falava em representação do Presidente da AT, referiu que, para o caso de Moçambique, particularmente na fronteira de

Ressano Garcia, o conceito de gestão coordenada de fronteiras é presente no projecto do Posto de Fronteira de Paragem Única de Ressano Garcia/Lebombo, que representa a partilha do mesmo espaço físico e o controlo do movimento de pessoas e mercadoria, horário de funcionamento, desembarço aduaneiro e o pagamento das taxas e direitos aduaneiros. Horácio Simão destacou, ainda, as operações conjuntas, envolvendo instituições de defesa e segurança, o sector da agricultura, saúde e cultura, particularmente na páscoa e no fim do ano, visando proporcionar quadras festivas num ambiente seguro.



Guilherme Mambo, Director-geral das Alfândegas

O Director-geral das Alfândegas, Guilherme Mambo, apontou a gestão coordenada de fronteiras, enquanto instrumento eficaz para o alcance dos objectivos comuns numa fronteira, como um dos desafios do mundo moderno. "De facto, a gestão coordenada de

fronteiras permite o desenho e aplicação de procedimentos mais harmonizados, transparentes e mais eficientes do ponto de vista de facilitação do movimento como de aplicação de medidas de segurança fronteiriça", frisou Guilherme Mambo.

Falando das acções levadas a cabo pelo país no âmbito das diversas convenções, O Director-geral das Alfândegas destacou a implementação da Janela única electrónica, cujo objectivo é a troca de informações e documentação necessária entre os intervenientes no processo de desembarço. Por outro lado, Guilherme Mambo reiterou o compromisso das Alfândegas de prosseguir com a implementação de acções voltadas à melhoria do serviço prestado ao utente, com conseqüente redução dos custos de desembarço aduaneiro de mercadorias.

O Dia Internacional das Alfândegas serviu, igualmente, para galardoar, com certificados de méritos, os melhores funcionários das Alfândegas e os melhores agentes económicos. Refira-se que esta cerimónia constitui o culminar das actividades que tiveram o seu início no dia 19 de Janeiro, caracterizadas por intervenções nos órgãos de comunicação social alusivas ao Dia Internacional das Alfândegas, por palestras proferidas relativas à actuação das Alfândegas na facilitação do comércio exterior e na protecção da sociedade, e por actividades desportivas e culturais.[BT]



Parada militar

“Gestão coordenada de fronteiras: uma abordagem participativa para todos os intervenientes”

Por: Bernardino Manhaussane



Manuel Ferrão, Presidente do Instituto Nacional de Mar e Fronteiras

No decurso das celebrações do Dia Internacional das Alfândegas, o Presidente do Instituto do Mar e Fronteiras, Manuel Ferrão, proferiu uma palestra em torno do lema “Gestão Coordenada de Fronteiras: Uma abordagem participativa para todos os intervenientes”.

Nas suas notas introdutórias, Manuel Ferrão referiu que as fronteiras têm assumido um importante significado para o controle estratégico dos territórios. Contudo, Ferrão considera que o facto de as fronteiras moçambicanas serem ambíguas em alguns dos seus contornos (situação devida ao desaparecimento dos sinais ou marcos, quer pela acção deliberada do homem, quer pelos fenómenos naturais) pode constituir um potencial foco de conflitos com os países vizinhos, sendo, por isso, necessário reafirmar as fronteiras.

Por outro lado, Ferrão referiu que, diferentemente das fronteiras continentais (terrestres, lacustre e fluviais), as fronteiras marítimas de Moçambique não foram delimitadas pelas potências coloniais, facto que leva a que o Instituto Nacional do Mar e Fronteiras dedique especial atenção ao processo de negociações para a sua delimitação. “Durante este processo, em curso desde a independência, foi-se observando que existem potenciais sobreposições entre alguns espaços marítimos de Moçambique com os dos Estados vizinhos, pelo que é deveras importante a delimitação das fronteiras marítimas”.

Segundo Manuel Ferrão, a ausência de acordos no que diz respeito às fronteiras marítimas poderá dificultar a gestão e exploração dos variados recursos marinhos existentes no canal de Moçambique, bem como perigar a segurança da circulação marítima neste local. “Até o presente momento, o Instituto Nacional do Mar e Fronteiras já delimitou as fronteiras marítimas com a Tanzânia e Comores, tendo já sido assinados os tratados. Está em curso a delimitação da fronteira marítima com a África do Sul, faltando, neste momento, a análise conjunta dos dados e consequente adopção da linha de fronteira marítima”.

Indo concretamente ao tema da

palestra, Ferrão reconhece que a gestão de fronteiras não é uma tarefa fácil, tendo em conta a existência de novos problemas que se amplificam em função da globalização. Fazendo uma clara alusão à necessidade do reforço da cooperação entre os actores da fronteira, Ferrão considera que a gestão das fronteiras internacionais deve ser feita por equipas conjuntas dos Estados limítrofes, para resolver pontualmente os problemas fronteiriços que forem surgindo. “A colaboração e a cooperação técnica entre os especialistas dos diversos sectores intervenientes nos assuntos fronteiriços é crucial. A acção dos governos dos Estados limítrofes deve convergir na busca das soluções mais adequadas para responder as necessidades crescentes das populações, particularmente das que cruzam ou que vivem em zonas fronteiriças”.

Com efeito, Ferrão apelou, por um lado, ao melhoramento da coordenação entre as entidades gestoras de fronteiras, nomeadamente Polícia de Fronteira, Forças Armadas de Defesa de Moçambique, o Instituto Nacional de Mar e Fronteiras, as Alfândegas, a Migração, os Fiscais Florestais dos parques transfronteiriços, os administradores distritais, os chefes dos postos administrativos das zonas fronteiriças, entre outros, por outro, ao envolvimento das comunidades locais no processo de gestão coordenada de fronteiras.[BT]



Parte dos participantes na comemoração do Dia Internacional das Alfândegas

Gestão coordenada de fronteiras, um modelo a adoptar pelas nossas alfândegas

Por: Orlando Mungoi



Orlando Mungoi, Representante da CPLP na OMA

Celebrou-se, no dia 26 de Janeiro do corrente ano, o Dia Mundial das Alfândegas sob o lema "Gestão Coordenada de Fronteiras - Uma abordagem inclusiva para conectar todos os actores envolvidos". Com este lema, as Alfândegas de todo mundo, particularmente as 179 administrações aduaneiras dos países Membros da Organização Mundial das Alfândegas (OMA), são convidadas a adoptarem um modelo de gestão de fronteiras que inclua todas as agências ou instituições que participam no comércio externo, quer sejam entidades públicas ou privadas.

No contexto de Gestão Coordenada de Fronteiras (CBM), o principal objectivo da adopção desta abordagem é a facilitação do comércio, sem perder de vista as outras funções das Alfândegas, nomeadamente a arrecadação de receitas, a protecção e segurança da sociedade, a luta contra o comércio ilícito, entre outras.

O conceito de Gestão Coordenada de Fronteiras é empregue de formas diferenciadas por vários organismos pelo mundo fora, usando diferentes terminologias. Enquanto a Organização Mundial das Alfândegas usa a terminologia

Coordinated Border Management-CBM (Gestão Coordenada de Fronteiras), a União Europeia (UE) usa a terminologia *Integrated Border Management-IBM* (Gestão Integrada de Fronteiras), o Banco Mundial usa a terminologia *Collaborative Border Management-CBM* (Gestão Colaborativa de Fronteiras), e a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) usa a terminologia *Comprehensive Border Management-CBM* (Gestão Compreensiva de Fronteiras).

Embora estas terminologias tenham uma diferença subtil na definição de acordo com os seus criadores, a intenção final é a mesma: existe a necessidade das agências fronteiriças coordenarem as suas actividades de modo a estimular a efectividade e eficiência dos procedimentos transfronteiriços, no processamento de pessoas e bens.

Este modelo, pressupõe a necessidade das instituições nacionais que participam no comércio externo, tanto governamentais (alfândegas, migração, saúde, etc.), assim como privadas (despachantes aduaneiros, empresas seguradoras, etc.), trabalhem de forma coordenada de modo a evitar atrasos no processo de desembarço de pessoas e mercadorias, mas sem descuidar questões de segurança que compreendem o contrabando e evasão fiscal, o tráfico de produtos controlados, assim como proibidos, tais como armas, drogas, etc., o tráfico de pessoas e muitos outros problemas que podem ocorrer nas fronteiras e que no fundo perigam a segurança dos Estados.

Voltando para aquilo que efectivamente representa a perspectiva da OMA sobre o conceito da CBM, este é referido em vários instrumentos e ferramentas

criadas por esta Organização a fim de apoiarem os países Membros a resolver os problemas, incluindo no domínio da facilitação do comércio. A Convenção Internacional sobre a Simplificação e Harmonização dos Procedimentos Aduaneiros, actualmente conhecida como Convenção de Quioto Revista (CQR), ou (Revised Kyoto Convention-RKC); O Quadro Normativo sobre a Segurança e a Facilitação do Comércio Internacional (SAFE - Framework of Standards); o Compêndio sobre Gestão Coordenada de Fronteiras (CBM-Compendium), que actualmente encontra-se em revisão, são alguns dos instrumentos em que o conceito de Gestão Coordenada de Fronteiras esta presente.

Sob a égide da Organização Mundial do Comércio (OMC), foi em Dezembro de 2013 alcançado o Acordo sobre a Facilitação do Comércio, assinado em Bali, na Indonésia, pelos Países Membros daquela Organização, que por coincidência são maioritariamente Membros da OMA. Este acordo que ainda não entrou em vigor, sublinha também a necessidade da cooperação entre as agências da fronteira, no seu art.8.

O estabelecimento de uma melhor Gestão Coordenada de Fronteiras para o controlo dos movimentos transfronteiriços requer essencialmente, mas não cabalmente:

- O reconhecimento das Alfândegas como a instituição líder nas fronteiras nacionais para o controlo do movimento das mercadorias. Esta é uma visão das Nações Unidas, onde acredita-se que as Administrações Aduaneiras são mais adequadas pela capacidade de desenvolver

procedimentos integrados para o processamento de mercadorias nos pontos de entrada; e

- A introdução do conceito de Janela Única Electrónica (JUE), que permita aos utentes e comerciantes, fornecerem toda a informação e documentação necessária de uma vez para uma designada agência que por sua vez irá distribuí-la às agências relevantes.

Ainda no aprofundamento, a CBM representa uma abordagem de gestão de fronteiras envolvendo agências de serviços públicos que trabalham nos limites fronteiriços, de forma coordenada para atingir objectivos partilhados, proporcionando assim uma resposta do governo coesa aos desafios da gestão de fronteiras. A CBM pode ser referida como significando a maneira lógica para gerir as operações nas fronteiras, com vista a assegurar processos e procedimentos eficiente e eficazes, usados pelas agências reguladoras que estão envolvidas na segurança das fronteiras, bem como os regulamentos aplicáveis aos viajantes, bens e meios de transporte que cruzam fronteiras internacionais. O objectivo de um sistema de gestão coordenada de fronteiras é de facilitar o comércio e a circulação dos viajantes, garantindo simultaneamente a segurança dessas fronteiras.

A CBM deve, ainda, ser vista como um princípio orientador para as agências fronteiriças e muito menos como um modelo padrão para todos (one-size-fits-all model). Desta forma, o modelo de gestão de fronteiras pode ser adaptado de acordo com a realidade económica, cultural e social de cada país.

Tem duas dimensões, uma nacional e outra internacional. A dimensão nacional implica a coordenação entre as instituições nacionais, desde os Ministérios até as agências contidas no terreno, enquanto que a dimensão internacional

implica a coordenação entre as Administrações Aduaneiras de países diferentes através de acordos tanto bilaterais como multilaterais.

A Gestão Coordenada de Fronteiras traz vantagens, tanto para o Governo como para as agências fronteiriças de uma forma individual. A Nível governamental, a implementação da CBM pode resultar numa prestação de serviços mais eficiente e efectiva nas fronteiras, uma vez que as contradições e redundâncias entre as políticas, missões e actividades serão reduzidas. Pode fortalecer a capacidade do Governo na resolução de questões estratégicas nas fronteiras, uma vez que será implementada uma abordagem holística da sua gestão.

No que concerne aos recursos, a CBM pode trazer poupança de recursos através por exemplo do uso do mesmo sistema de Tecnologias de Comunicação e Informação, treinamento de funcionários com intuito de adoptá-los de capacidades para desempenharem diversas actividades, uso de mesmas instalações, etc. Uma maior partilha de informação e inteligência, irá beneficiar todas as agências e facilitá-las a realizar uma eficiente gestão de riscos, enquanto que uma melhor e eficiente gestão de riscos vai permitir as agências, de uma forma individual, realizarem os seus programas de facilitação e controlo de uma forma eficiente.

Uma gestão de fronteiras eficiente

beneficia os utentes/passageiros e comerciantes. A eficiência do Governo nas fronteiras vai resultar na redução de intervenções sobre pessoas e bens uma vez que essas intervenções serão direccionadas mais contra carregamentos e passageiros que representam riscos que serão detectados antes da sua chegada às fronteiras através da análise da informação antecipada. Poucas intervenções significam pouco tempo gasto nas fronteiras e que por sua vez vai resultar na redução dos custos de transportes e dos gastos, elevando a competitividade económica dos utentes em particular e do Governo no geral.

Fundamentalmente, é necessário recordar que a implementação da CBM requer não somente uma forte vontade política, mas o envolvimento do sector privado é também muito importante. O sector privado será o principal beneficiante dos resultados de uma gestão adequada das fronteiras.

Muito pode falar-se ou escrever-se sobre Gestão Coordenada de Fronteiras, mas a verdade é que este sistema trará mais vantagens do que desvantagens, daí a necessidade da sua implementação embora com algumas alterações e emendas que reflectam a realidade de cada país.[BT]

SOBRE A OMA

A OMA (Organização Mundial das Alfândegas), é uma Organização Intergovernamental com sede em Bruxelas, Bélgica, actualmente composta por 179 países Membros espalhados em todo o mundo, e que conjuntamente são responsáveis por processamento de cerca de 98% do Comércio Internacional.

A convenção que formalmente estabeleceu a OMA entrou em vigor em 1952, sendo esta Organização na altura conhecida como Conselho de Cooperação Aduaneira (Customs Coopera-

tion Council- CCC), e no inicio era composto por apenas 17 Membros todos países europeus. Em 1994, tendo o número de seus Membros aumentado consideravelmente, o Conselho de Cooperação Aduaneira mudou de nome para a Organização Mundial das Alfândegas (OMA), de modo a reflectir a sua transição para uma verdadeira instituição intergovernamental internacional.

Esta é uma Organização intergovernamental que lida com procedimentos aduaneiros que

regulam o comércio entre os países, e o seu trabalho consiste essencialmente em cada vez mais, elevar a efectividade e a eficiência das Administrações Aduaneiras em todo mundo, ajudando-as a atingir o seu duplo objectivo de facilitação do comércio garantindo a segurança dos países e das populações, através de estabelecimento de normas e procedimentos aduaneiros internacionais, com base nos estudos feitos pelos seus especialistas estabelecidos tanto na sua sede em Bruxelas como pelo mundo fora, e das decisões tomadas pelos seus Membros.

O órgão supremo da OMA é a Comissão Política, á qual todos os órgãos reportam e que reúne-se duas vezes por ano para tomar

decisões finais sobre os trabalhos e actividades desta organização.

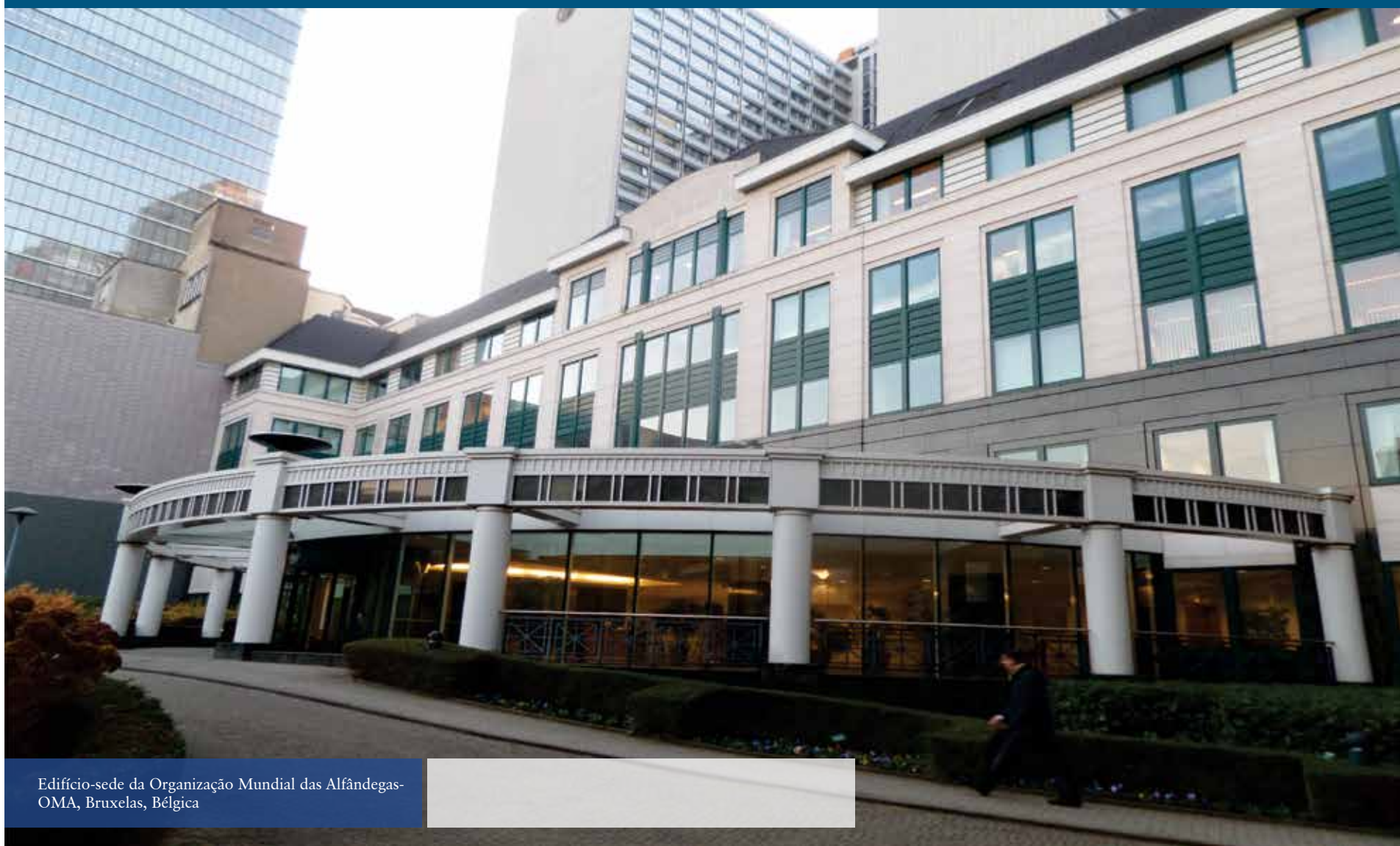
Outro órgão muito importante é o conselho dos Directores Gerais dos países Membros, que se reúne uma vez por ano.

A OMA é composta por três direcções, nomeadamente: a Direcção de Procedimentos e Facilitação; a Direcção do reforço das Capacidades e a Direcção de Tarifas e Comércio. É também composta por um comité Técnico Permanente que se reúne duas vezes por ano para discutir e deliberar sobre todas matérias técnica-aduanas que governam os seus membros. Os seus funcionários são todos provenientes dos países Membros e são admitidos através do concurso público enviado para

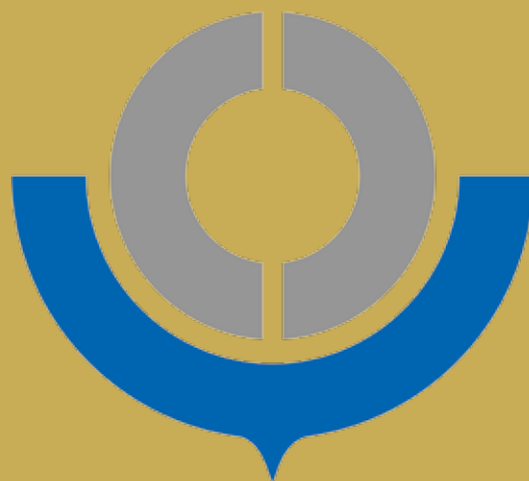
todos os Membros.

A OMA tem cooperação com varias outras Organizações internacionais, onde podemos destacar a cooperação que estabelece há vários anos com a Organização Mundial do Comercio (OMC), albergando atualmente os Comités Técnicos de dois principais acordos desta Organização (Acordo sobre Avaliação Aduaneira e Acordo sobre Regras de Origem).

Atualmente a OMA e o principal parceiro da OMC para a implementação do novo acordo de Facilitação do Comercio da OMC, alcançado em Bali, Indonésia, em Dezembro de 2013 e cuja a implementação só será possível com o uso de ferramentas e instrumentos desenvolvidos pela OMA.[BT]



Edifício-sede da Organização Mundial das Alfândegas-OMA, Bruxelas, Bélgica



Organização Mundial das Alfândegas

ÀS CRIANÇAS DO CENTRO PROMESSA PARA CRIANÇA

AT oferece natal solidário

Por: Gerquina Arlete Segredo



Suzana Raimundo, Delegada da AT na Província de Maputo

A Delegada da AT na Província de Maputo, Suzana Raimundo, liderou, em representação do Presidente da AT, uma acção de responsabilidade social, com vista a proporcionar um natal diferente às crianças do Centro Promessa para a Criança, localizado no bairro Juba, distrito de Boane. Esta actividade decorreu no dia 23 de Dezembro de 2014 e serviu, igualmente, para dar oportunidade, às crianças daquele centro, de adquirir o NUIT.

O evento contou com a participação da Associação Jovens com Visão no Futuro (AJVF), músicos, comediantes, o Pai Natal, o mascote da AT ou, simplesmente, João NUIT e os palhaços que se designavam, um, por Tributária e, o outro, por Autoridade. Na ocasião, as crianças cantaram, dançaram, pularam e receberam brindes.

A Delegada da AT na Província de Maputo, Suzana Raimundo falou aos meninos acerca da importância de ter NUIT e de pagar o imposto. "A AT tem como função a coleta de receitas para que o nosso país tenha mais escolas, hospitais, estradas e melhores salários para os professores, polícias, médicos, entre outros. E o NUIT vai ajudar-nos nos processos académicos". No seu desenvolvimento falou, ainda, aos meninos, do significado do natal. "Esta data comemora-se uma vez ao ano, e é alusiva ao nascimento de Jesus Cristo."

Na ocasião, a representante do Centro Promessa para Criança, Amélia Acácio Duvane, agradeceu pela iniciativa da instituição por ter reflorescido o olhar das crianças.



Amélia Duvane, representante do Centro Promessa para Criança

Por sua vez, Dalilton Alfredo, Presidente da AJVF, que proporcionou às crianças daquele centro, um momento de desfile executado pelos membros da sua associação, mostrou-se sensibilizado com a iniciativa. "Desto feita posso contribuir alegrando as crianças necessitadas e em simultâneo contribuir na realização do evento organizado pela AT, como forma de demonstrar amor as crianças".



Dalilton Alfredo, Presidente da Associação Jovens com Visão no Futuro (AJVF)

Por fim, os meninos do Centro Promessa para Crianças ofereceram, aos titios da Autoridade Tributária, um pacote de danças, como forma de demonstrar carinho e agradecimento pela iniciativa.

Antes do Centro, a equipe do Gabinete de Comunicação e Imagem e da Delegação Provincial,

chefiada pela Delegada Provincial, Suzana Raimundo, deslocou-se ao hospital distrital de Boane, onde começou a sua actividade de responsabilidade social.

A equipe fez uma visita ao hospital, mas foi na pediatria onde fez uma pequena intervenção e ofereceu alguns brinquedos às crianças ali internadas.

A direcção do hospital, que amavelmente recebeu e acompanhou a equipe, agradeceu pelo gesto e convidou a AT a visitar mais vezes o hospital.[BT]



João NUIT, a grande atracção das crianças



“MISSÃO CUMPRIDA”

Afirma o Comandante Geral da Polícia da República de Moçambique, Jorge Khalau, na cerimónia de encerramento da Operação Tranquilidade 2014/2015, para quem o advento da paz e o fim das hostilidades, contribuíram significativamente para aumento do fluxo transfronteiriço.

Por: *Willamo Chiquele*



Parada militar, mostrando a sua prontidão diante do Comandante -geral da Polícia da República de Moçambique

A cerimónia, realizada a 23 de Janeiro do ano em curso, no KM 4, Posto Administrativo de Ressano Garcia, marcou o encerramento da Operação Tranquilidade 2014/2015. A mesma contou com a presença da Administradora do Distrito de Moamba, Maria Ângela Manjate, do Director Geral das Alfândegas, Guilherme Mambo, do Director Nacional da Migração, da representante do PCA do INATTER, Cruz Vermelha, representantes da contraparte sul africana e diversos outros quadros das forças de defesa e segurança. No seu discurso, Jorge Khalau, afirmou que o trabalho realizado por todos os envolvidos na Operação Tranquilidade contribuiu para que as festas do fim do ano decorressem de forma tranquila e segura, e permitiu que os visitantes pudessem usufruir das nossas riquezas faunísticas, marinhas e da nossa culinária, da melhor maneira possível, graças ao empenho de todos os envolvidos

Operações desta natureza realizam-se todos os anos, no período que vai de Dezembro à Janeiro, e tem como objectivos, assegurar o controlo em toda a linha de fronteira e nas principais vias susceptíveis de contrabando e imigração ilegal, reduzir o tempo de desembarço de mercadorias, e reduzir as paragens contínuas de fiscalização aduaneiras e rodoviárias.

As mesmas são de âmbito nacional, e contam com efectivos provenientes de vários ramos das Forças de Defesa e Segurança, nomeadamente, a PRM, Alfândegas, Migração, Guarda Fronteira, bem como o INATTER, SENSAP, Cruz Vermelha de Moçambique e Conselho Comunitário de Segurança.

No informe prestado pelo Director Executivo da operação, Joel Guambe, o balanço é positivo, pois, foi possível atingir os objectivos para os quais o plano foi desenhado. Foram atendidas neste período nas fronteiras nacionais um total de 885.176 pessoas, deste número 589.267 pela fronteira de Ressano Garcia, correspondentes a 66,6% do movimento global, e atravessaram as nossas fronteiras um total de 188.612 viaturas.

Ressano Garcia continua a ser a fronteira onde se regista maior movimento de pessoas e viaturas, e durante a quadra festiva e os momentos de pico registaram-se nos dias 24 de Dezembro, com a entrada de 19.388 pessoas provenientes da África do Sul e em relação às viaturas, o momento pico registou-se no dia 23 de Dezembro com a entrada de 5.415 viaturas. Na saída, o momento de pico registou-se no dia 04 de Janeiro de 2015, com a saída de 40.244 pessoas e de 3.759 viaturas com destino a África do Sul.

Vários alertas tem sido feitos para que

os nacionais e estrangeiros nas suas viagens para a África do Sul, passem a usar as fronteiras alternativas tais como Goba e Namaacha como forma de descongestionar a fronteira de Ressano Garcia, porém, estes alertas ainda não surtiram os efeitos desejados, visto que maior parte continua a insistir em viajar por esta via. Aliás, este movimento pela via de Ressano Garcia, não só é alto durante a quadra festiva mas também em períodos de Pascóia e sempre que se regista um fim de semana longo.

Os números indicam um crescimento do número de pessoas e viaturas, na ordem de 20%, comparado com o ano passado, mesmo tendo em conta que a presente operação iniciou com menos três em relação a 2013/2014.

No seu informe, Joel Guambe, afirmou que o sucesso da operação teve um grande contributo das autoridades policiais, aduaneiras e migratórias da África do Sul e que a forma clara e evidente como o comando da operação transmitiu as orientações constituíram o segredo fundamental para o alcance dos resultados, e é caso para dizer “Missão Cumprida”. [BT]



Agentes da Força Conjunta em Marcha Ordinária



Desfile de alguns meios usados durante a operação

AT e FHI 360° formam educadores de pares



Foto de família dos educadores de pares formados e o Director Regional Centro da AT

À luz da parceria existente entre a Autoridade Tributária de Moçambique (AT) e a FHI 360°, realizou-se, nos dias 17 a 21 de Novembro de 2014, o segundo seminário de formação de educadores de pares, que vão desenvolver actividades de Informação Educação e Comunicação (IEC) no local de trabalho e junto aos contribuintes.

No acto do encerramento deste seminário, o Director Regional Centro da Autoridade Tributária de Moçambique, Eugénio Magombe, falou da necessidade dos formandos assegurarem a materialização dos conhecimentos adquiridos durante os cinco dias de formação, junto aos colegas e outros grupos, como forma de

contribuir na redução de novos casos de infecção por HIV.

Por seu turno, os formandos manifestaram a sua satisfação e comprometeram-se a fazer réplica dos conhecimentos adquiridos. Na sua intervenção, o representante dos formandos afirmou ter sido a primeira vez a receberem uma formação desta natureza e agradeceram à equipe de facilitação pela forma como foi conduzido o seminário.

Esta actividade enquadra-se no projecto "ESTRADAS", uma iniciativa da FHI360, que conta com o apoio técnico e financeiro da USAID. O mesmo visa promover acções que concorram para a adopção de novos comportamentos nos indivíduos, famílias e comunidades, face a situação actual do HIV e SIDA no país, em particular nos principais corredores da Cidade e Províncias de Maputo, Sofala, Manica e Tete.[BT]

O seminário foi orientado pelos facilitadores da FHI 360°, acompanhados pelos funcionários da AT, afectos à Divisão dos Assuntos Sociais. A formação teve por objectivo aumentar o nível de conhecimento dos funcionários da AT, afectos às Brigadas de Reacção Táctica, Execuções Fiscais, 1º e 2º Bairro Fiscal, Delegação Aduaneira e Instituto de Formação, em matéria de sexualidade, HIV e SIDA, violência baseada no género, pobreza, incluindo drogas e álcool.

Com a duração de cinco dias, a formação contou com a participação de 15 formandos, sendo 2 mulheres e 13 homens. O seminário foi desenvolvido com base numa abordagem participativa, através de perguntas e resposta, plenária, trabalhos em grupo, jogos de valores, projecção de vídeos e partilha de experiências vividas, para o caso de alguns temas como violência sexualidade e baseada no género.



Decurso da formação



De pé, Director Regional Sul da AT, discursando em torno da formação



Facilitador da FHI 360



Discurso dos formandos na cerimónia de encerramento

Educação Fiscal

AT capacita educadores de pares em Ressano Garcia

Com o objectivo de incluir a Educação Fiscal no trabalho que estes realizam em matéria de prevenção do HIV e SIDA, abuso de álcool e uso de drogas.

Por: *Wiliamo Chiquele*

Realizou-se no dia 15 de Janeiro de 2015, no Posto Administrativo de Ressano Garcia, a capacitação de Educadores de Pares em matérias sobre a Importância do Imposto e o Sistema Tributário Moçambicano.

A capacitação que contou com a presença de vinte (20) Educadores de Pares, faz parte duma parceria entre a AT e a Organização Não Governamental FHI 360, no âmbito do Projecto Estradas, materializando deste modo o memorando de entendimento assinado entre estas duas instituições.

Um dos objectivos do Projecto Estradas é fortalecer a capacidade das instituições, motoristas de longo curso, empresas de transporte e comunidade em geral, em matérias de prevenção de HIV e SIDA. É neste contexto que a AT, olhando para o alcance e natureza do trabalho realizado pela FHI 360, pretende que estes Educadores de Pares, para além das matérias de HIV e SIDA, álcool e drogas, divulguem matérias fiscais, garantindo desde modo que toda população moçambicana ou não, tenha conhecimentos básicos sobre a necessidade do pagamento do Imposto e sua importância no desenvolvimento do país.

Estas capacitações irão decorrer em todos os locais abrangidos pelo Projecto Estrada, de forma regular e continua. Ressano Garcia, dada a sua localização geográfica

e inestimável circulação de pessoas e bens, merece uma especial atenção no memorando assinado entre estas duas instituições.[BT]



Decurso da formação, vendo-se os formadores, à direita, da AT e, à esquerda da FHI 360



Educadores de Pares formados em matéria de imposto



**Abra e estenda as mãos,
contribuindo para
o desenvolvimento
do nosso país**

**Pague o imposto e cumpra com
as suas obrigações fiscais**

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE

Informe

Impacto das chuvas nos postos da AT na Província da Zambézia



O presente informe tem como objectivo fornecer informação sobre o impacto causado pelas chuvas, acompanhadas de ventos fortes, que fustigam desde as últimas semanas a província da Zambézia, tendo provocado inundações em alguns distritos, causando danos às instalações e diversos equipamentos da AT.

No distrito de Morrumbala, os Postos Fiscais de Chire e Megaza encontram-se alagados em virtude das chuvas que causaram enchentes fazendo com que as águas do rio Chire tenham galgado o seu leito. Foi enviada uma equipa de funcionários aquele posto, a fim de socorrer os que estavam a ser assolados, infelizmente, os mesmos não chegaram ao local, devido aos cortes na via, o que originou um acidente, causando



danos materiais, (viatura da AT, de acordo com as imagens abaixo).



na zona do Povoado de Merire (Chire – Morrumbala) Ainda no Chire, o Posto Fiscal está alagado e o único meio de se chegar até ao local, a alternativa é via aérea, (vidé as imagens abaixo).



Já no distrito de Milange, os Postos Fiscais de Solidja e Mambucha estão isolados uma vez que o acesso para estes pontos encontram-se bloqueados devido a cortes na via de acesso e queda de algumas pontecas. De igual modo, a Fronteira de Milange (Meloza) sofreu os efeitos da chuva, o qual esteve inundado, devido as águas das chuvas que galgaram o rio Meloza, abrangendo os escritórios onde funcionam as Alfândegas e Migração, onde deixou destruído equipamentos como computadores, material electrónico e diverso material de escritório (Impressos, livros de registo e mobiliário de escritório entre outros).

De salientar que face a este acontecimento, o Posto Aduaneiro de Milange já não está ligado á Janela Única Electrónica e está sem meios alternativos para a cobrança de receita, uma vez que tudo ficou destruído pelas águas, como ilustram as imagens abaixo.



A DAF de Gurué e o Postos Fiscais de Gilé, Pebane e Alto Molócuè encontram-se isolados devido ao desabamento de algumas pontecas e intransitabilidade das vias de acesso, como ilustram as imagens abaixo.



Pelo desabamento da Ponte sobre o rio Licungo, encontram-se retidos no distrito de Mocuba a Chefe de Posto Fiscal e de Cobrança de Alto Molócuè, na cidade de Quelimane, o Chefe do Posto Fiscal e Aduaneiro de Pebane, bem como 02 funcionários da DAF Guruè encontram-se retidos na cidade de Quelimane.

Por outro lado, os distritos localizados à norte da província da Zambézia, encontram-se com problemas de falta de energia eléctrica e água potável, no caso da DAF de Mocuba, o que dificulta a comunicação com alguns postos fiscais da província, com destaque para a DAF de Guruè que até a data esta incomunicável por todos meios, (vidé a imagem a seguir).

Até ao momento, do número de vítimas mortais anunciados, não há registo de funcionários da Autoridade Tributária na Zambézia, somente a destruição da casa do falecido funcionário da DAF de Mocuba.

O perigo permanece, dado que o período chuvoso prevalece, no entanto, prosseguem os levantamentos para apurar com pormenores o nível de estragos que terão sido causados pelas enxurradas aos Postos Fiscais e Aduaneiras, e as respectivas residências.[BT]

Quelimane, aos 15 de Janeiro de 2015





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO GERAL DE IMPOSTOS
PROJECTO e-TRIBUTAÇÃO

e-Tributação

SIMPLES, RÁPIDO, CÓMODO E SEGURO

UMA ADMINISTRAÇÃO
TRIBUTÁRIA VIRADA PARA SI




**TODOS JUNTOS
FAZEMOS MOÇAMBIQUE**

Direcção Geral de Impostos
Projecto e-Tributação • Av. 25 de Setembro
Prédio Tranquilidade de Moçambique • N°1203 • 1ºAndar
• email: e_tributacao@at.gov.mz •
Blog: www.e-tributacao.blogspot.com
Maputo - Moçambique
Central de Atendimento: Telef:1266
e-mail: linhadocontribuinte@at.gov.mz

SECF: O ano de 2014 foi positivo e proveitoso!



O Secretariado Executivo do Conselho da Fiscalidade (SECF) é uma unidade de apoio ao órgão de consulta da Autoridade Tributária de Moçambique - Conselho da Fiscalidade. Esta unidade foi criada a 16 de Setembro de 2011, por Despacho do Exmo. Senhor Presidente da AT, e tem como desafio principal a organização das sessões do Conselho da Fiscalidade.

BT: Qual é o balanço que faz de 2014?

SECF: Consideramos que 2014 foi um ano positivo e muito proveitoso para a nossa Unidade. Embora estejam previstas por Lei duas sessões por ano, só se realizou uma sessão no mês de Agosto, mas esta foi bastante produtiva. Mas o que mais marcou o nosso desempenho no ano transacto foi a realização, a nível nacional, de diversas acções de divulgação sobre o Conselho da Fiscalidade.

BT: Entre as várias actividades realizadas, quais são as que mais se destacaram?

SECF: A realização da XI Sessão do Conselho da Fiscalidade, em Nampula, a 15 de Agosto de 2014, sob o lema "Por um Conselho da fiscalidade protagonista de políticas tributárias de justiça social", foi sem dúvidas a principal

actividade efectuada. No que diz respeito ao cumprimento do Plano Operacional do SECF, podemos destacar o acompanhamento e balanço das actividades realizadas pelas Comissões das Áreas Especializadas do Conselho da Fiscalidade (CAEF's); bem como o acompanhamento e balanço das recomendações deixadas na X Sessão do Conselho da Fiscalidade. O contacto frequente com os Peritos de Reconhecido Mérito, com a CTA e suas Antenas Regionais, também foi relevante para o desempenho do sector.

BT: Como se enquadram as actividades de divulgação do CF e SECF no Plano de Actividades e Orçamento da AT (PAOA)?

SECF: Paralelamente à organização das sessões do Conselho da Fiscalidade, estão delineadas outras actividades no PAOA que se inter-relacionam para o melhor cumprimento dos objectivos preconizados na criação da unidade, com destaque para a divulgação deste órgão. Em 2014, o Projecto de Divulgação foi aprovado a 13 de Junho de 2014, com base na verba do Projecto MDF-2007-185- Suporte à Reforma Tributária. Com o apoio das Antenas Regionais da CTA, do Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI), e das Delegações Provinciais da AT,

realizamos 18 acções de divulgação ao nível nacional.

BT: Como avaliam o desempenho da actual equipa de trabalho do SECF?

SECF: A equipa é bastante motivada! Além do cumprimento das actividades próprias do sector, empenha-se também noutras actividades da instituição. Como exemplos, a participação em palestras e visitas promovidas pelo Gabinete do Presidente da AT, e a participação em acções de formação sobre a área administrativa e sobre a fiscalidade organizados pela Direcção de Formação. Como destaque podemos referir a participação na apresentação do estudo "Esconderijo à Vista: A adulteração de facturas comerciais e seu impacto na perda de receitas fiscais em Gana, Quénia, Moçambique, Tanzânia e Uganda", apresentado por Raymond Baker, e a visita às instalações da futura fábrica de cimento em Matutuine. Ainda, na área de responsabilidade social, por ocasião da Páscoa, a equipa do SECF fez uma visita e entregou donativos ao Centro Dom Orione, na zona do Zimpeto, que alberga crianças com deficiências físicas e mentais.

BT: Quais são as perspectivas do SECF para 2015?

SECF: A principal actividade estabelecida para o sector para 2015 é a realização de duas Sessões do Conselho da Fiscalidade, como previsto por Lei. Mas paralelamente faremos o acompanhamento e balanço das actividades realizadas pelas Comissões das Áreas Especializadas do Conselho da Fiscalidade (CAEF's), a monitoria do progresso das recomendações deixadas na XI Sessão do Conselho da Fiscalidade, e a divulgação do CF e do SECF a nível nacional.



Peritos de Reconhecido Mérito no Conselho Directivo



Sessão do Conselho da Fiscalidade Nampula – Foto Família



Divulgação da Sessão do Conselho da Fiscalidade na TVM Nampula, Dr. Horácio Santos



Visita ao ex-Perito Gama Afonso



Apresentação do novo Convidado Permanente do Conselho da Fiscalidade – Moreira Chonguiça



Divulgação do CF para a OMM



Boane – Divulgação do CF



Cabo Delgado – Divulgação do CF



ISRI – Divulgação do CF



Xai – Xai – Divulgação do CF



Tete – Divulgação do CF



Orfanato Dom Orione: Responsabilidade Social



Massinga – Divulgação do CF



Divulgação em Meconta



Equipe do SECF



TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE

Campanha de Educação Fiscal e Aduaneira e Popularização do Imposto



- **NUIIT é o Número Único de Identificação Tributária.**

Adquira o seu NUIIT na Direcção da Área Fiscal (DAF) mais próxima de si.
É gratuito (MAHALA) e rápido



ligue:
1266
(válido para todas as operadoras)
linhadcontribuinte@at.gov.mz



at.gov.mz

Visite-nos online em



Uma página,
Várias Soluções!

• **Comércio Internacional**

- Legislação
- Normas e Procedimentos Aduaneiros
- Links com Instituições Relevantes
- Outros

• **Operações internas**

- Normas e Procedimentos Fiscais
- Legislação Fiscal
- Calendário Fiscal
- Outros

• **Câmbios Diários**

• **Notícias**

• **E muito mais**



TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE

A importância do desporto para saúde

Compilado por: Hélio Nhancale

O desporto é uma actividade benéfica à saúde e constitui um dos pilares para um estilo de vida saudável, naturalmente acompanhada por uma alimentação saudável e equilibrada, que por sua vez melhora a qualidade de vida, aumenta a esperança média de vida e reduz o risco de desenvolvimento de doenças.

Se por um lado o desporto fortalece os músculos, regulariza o intestino, ajuda a quem pretenda perder peso e na regulação dos níveis de colesterol e triglicéridos, por outro, favorece o estado psicológico do praticante, dando força às pessoas que se encontram com depressão ou com o ânimo em baixo. Durante a prática do exercício o corpo liberta uma substância denominada endorfina que é responsável pela auto-estima e pelo bem-estar, que pode melhorar o estado psicológico do praticante.

Vantagens da prática do desporto

- Prevenção ou redução da hipertensão;
- Diminuição da pressão arterial;
- Redução do risco de desenvolvimento de diabetes;
- Melhoria da composição corporal (isto é, redução da percentagem de massa gorda, melhor controlo do peso e prevenção da obesidade);
- Redução do colesterol e triglicéridos;
- Redução do risco de morte prematura;
- Redução do risco de morte por doenças cardíacas ou AVC (Ataque Vascular Cerebral);
- Redução do risco de desenvolver cancro

e doenças cardíacas. Ajuda na prevenção da osteoporose;

Ajuda no crescimento e manutenção dos ossos uma vez que promove a fixação do cálcio;

Aumenta a mobilidade articular;

Atrasa em certa forma o envelhecimento;

Melhora a qualidade de vida;

Reduz problemas relacionados com a coluna vertebral;

Promove o bem-estar psicológico, físico, reduz o stress, a ansiedade e depressão.[BT]